

SÉRIE PRODUTOR RURAL
EDIÇÃO ESPECIAL

Série Produtor Rural



PLANTAS VISITADAS POR ABELHAS E POLINIZAÇÃO

Daniela de Almeida
Luís Carlos Marchini
Geni da Silva Sodré
Márcia d'Ávila

Carolina Maranhão Fernandes de Arruda

Universidade de São Paulo/USP
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"/ESALQ
Divisão de Biblioteca e Documentação/DIBD





ISSN – 1414-4530

Universidade de São Paulo – **USP**
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – **ESALQ**
Divisão de Biblioteca e Documentação – **DIBD**

Daniela de Almeida
Luís Carlos Marchini
Geni da Silva Sodré
Márcia d’Ávila
Carolina Maranhão Fernandes de Arruda

PLANTAS VISITADAS POR ABELHAS E POLINIZAÇÃO

Série Produtor Rural
Edição Especial

Piracicaba
2003

Série Produtor Rural

Edição Especial

Divisão de Biblioteca e Documentação – DIBD

Av. Pádua Dias, 11 – Caixa Postal, 9
13418-900 Piracicaba – SP
e-mail: biblio@esalq.usp.br
<http://dibd.esalq.usp.br>

Revisão e Edição:

Eliana Maria Garcia

Editoração Eletrônica:

Serviço de Produções Gráficas – USP/ESALQ

Tiragem:

300 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **Divisão de Biblioteca e Documentação – ESALQ/USP**

Plantas visitadas por abelhas e polinização / Daniela de Almeida [et al.]. -- Piracicaba:
ESALQ - Divisão de Biblioteca e Documentação, 2003.
40 p. -- (Série Produtor Rural, Edição Especial)

Bibliografia
ISBN 1414-4530

1. Abelhas 2. Ecologia de comunidades 3. Interações planta-inseto 4. Plantas melíferas
5. Polinização I. Almeida, D. de II. Marchini, L.C. III. Sodré, G. da S. IV. d'Ávila, M.V. Arruda,
C.M.F. de VI. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Divisão de Biblioteca e
Documentação VII. Título VIII. Série

CDD 638.19

Daniela de Almeida ¹
Luís Carlos Marchini ²
Geni da Silva Sodré ³
Márcia d'Ávila ⁴
Carolina Maranhão Fernandes de Arruda ⁵

² Prof. Dr. - Depto. de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola - ESALQ/USP
^{1,3,4,5} PG - Depto. de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola - ESALQ/USP

PLANTAS VISITADAS POR ABELHAS E POLINIZAÇÃO

Série Produtor Rural
Edição Especial

Piracicaba
2003

SUMÁRIO

	Página
1 POLINIZAÇÃO	7
2 PLANTAS APÍCOLAS	11
2.1 Néctar	12
2.2. Pólen	12
2.3 Classificação das plantas apícolas (quanto à produtividade)	14
2.4 Calendário apícola	14
2.5 Envenenamento das abelhas	15
ANEXOS	
Plantas utilizadas pelas abelhas	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 POLINIZAÇÃO

No Brasil, diferentemente dos Estados Unidos e outros países da Europa, o uso de abelhas para fazer a polinização é bastante escasso, podendo-se destacar as regiões Nordeste, onde é prática comum o aluguel de colméias para a polinização das culturas de melão e o Sul, com a polinização da maçã. Este fato se explica devido a diversidade e presença ainda bem pronunciada dos polinizadores naturais em nosso país, mas que vem diminuindo consideravelmente nas últimas décadas por causa dos desmatamentos, do uso de agrotóxicos e pela falta de conhecimento da real importância dos insetos na polinização das culturas.

Alguns apicultores têm dúvidas quanto ao uso das abelhas africanizadas para a prática da polinização, alegando o fato destas serem mais defensivas e apresentarem uma maior dificuldade no seu manejo; porém, elas apresentam algumas características vantajosas para a prática da polinização:

1. Intensa atividade de coleta de pólen;
2. Capacidade evidente de transformar alimento em cria (rápido crescimento populacional);
3. Devido aos movimentos rápidos em zigue-zague são mais eficientes para a dispersão do pólen;
4. Melhor comunicação (maior recrutamento) e maior período de atividade.

Calcula-se como sendo cerca de 20.000 o número de abelhas campeiras necessárias para a fecundação das flores produzidas em 1 hectare de terreno, ou seja, em média de 3 a 5 colônias por hectare. Alguns autores, com base na experiência de apicultores de diversas regiões, aconselham que as colônias a serem utilizadas, tenham no mínimo um ninho com 8 favos de cria e 2 melgueiras bem povoadas, para a obtenção de uma boa polinização. Outro fator importante, que afeta a polinização por abelhas, é a distância do apiário à cultura: as abelhas podem procurar por néctar e pólen até cerca de 3 km da colônia.

É recomendável o uso de algumas medidas de manejo tanto das colméias como na sua colocação na cultura para a obtenção de uma polinização eficiente:

1. Distribuir as colméias por toda a área de cultura, cuidando para que não haja intervenção nas outras atividades do local;
2. Colméias em bom estado e de boa qualidade;
3. Colônias bem desenvolvidas;
4. Evitar o uso da aplicação de defensivos enquanto as abelhas estiverem presentes, ou procurar fazer as aplicações em horários que não as prejudiquem;
5. Fonte de água limpa;
6. Realizar revisões semanais, procurando não causar interferência no comportamento das abelhas;
7. Planejamento das datas de colocação e retirada das colméias nas culturas em que se almeja a polinização.



Polinização em cultura de girassol



Polinização em cultura de citrus

Fonte: <http://ourworld.compuserve.com/beekeeping/>

Vários pesquisadores conseguiram demonstrar excelentes resultados utilizando as abelhas como polinizadores de culturas, obtendo não só um aumento na produção como uma melhora na sua qualidade, como mostram as Tabelas abaixo:

Tabela 1. Aumento na produtividade de culturas com o uso de abelhas (*Apis mellifera*) na polinização

Nome comum	Nome científico	Aumento na produtividade (%)
Abóbora	<i>Curcubita maxima</i>	76,9
Café	<i>Coffea arabica</i>	39,2
Cebola	<i>Allium cepa</i>	89,3
Maçã	<i>Pirus malus</i> (Wealthy)	75,0
Maçã	<i>Pirus malus</i> (Jonathan)	94,4
Pêssego	<i>Pirus persica</i>	94,0
Laranja	<i>Citus sinensis</i> (Hamlin)	36,3
Laranja	<i>Citus sinensis</i> (Natal)	15,5

Tabela 2. Ação polinizadora das abelhas (*Apis mellifera*) em algumas culturas agrícolas de importância econômica

Cultura	Aumento na produtividade	Outros benefícios
Feijão	21% (Free, 1996). Sem aumento (Moreti et al, 1994)	Aumento de 18% no teor de proteínas (Moreti et al, 1994).
Girassol	300% (Luttso, 1956). 500 a 600% (Schelotto & Pereyras, 1971)	Aumento de 25% no teor de óleo (Schelotto & Pereyras, 1971).
Soja	6 a 38% (Weise, 1949). 60 a 230% (Moreti et al, 1998)	

Tabela 3. Requisitos de polinização de algumas culturas agrícolas importantes

Prescindem de polinizadores	São beneficiadas em divesos graus pelos polinizadores	Somente produzem com a intervenção de polinizadores
Bananeira	Cafeeiro	Figueira
Cana de açúcar	Fejoeiro	Mamoeiro
Hortaliças folhosas	Girassol	Maracajuzeiro (Mamangava)
Mandioca	Laranja	Melão
Milho	Soja	Pepino
Trigo	Tomateiro	Xuxuzeiro

Ao observarmos as abelhas voando ou pousadas sobre as flores, é comum, considerarmos estes insetos como meros produtores de mel, muitas vezes ignorando seu papel de maior destaque na natureza, que se constitui no fenômeno da polinização.

A polinização é a reprodução sexuada das plantas superiores (Fanerógamas), que se dá pela união do pólen (gameta masculino) de uma planta com o óvulo (gameta feminino) da mesma planta (autopolinização) ou de outra planta (polinização cruzada), conforme observamos na Figura 1.

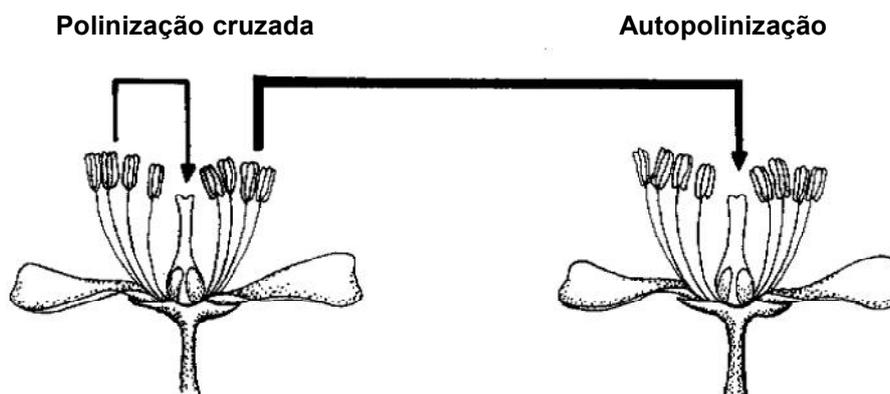


Figura 1 - Esquema da plonização de uma flor

Existem dois tipos de polinização:

1. Polinização Abiótica – realizada por agentes polinizadores não vivos, onde podemos encontrar os tipos:

Anemofilia – polinização realizada pelo vento.

As plantas que apresentam esse tipo de polinização tem flores pequenas, sem atrativos, sem néctar; o pólen é leve, sem oleosidade e apresenta flores femininas e masculinas em plantas separadas. Exemplo: pinheiros, cedros, ciprestes, algumas espécies de gramíneas e etc (Figura 2).



Figura 2 - Anemofilia

Hidrofilia – polinização realizada pela água.

As plantas representantes deste grupo apresentam flores com pólen secos, impermeáveis, não germinam em contato com a água e são menos densos que a água. Ocorre principalmente em plantas aquáticas. Exemplo: taboas, aguapés e etc (Figura 3).

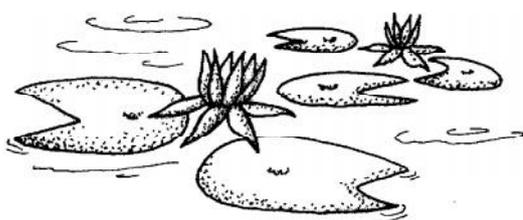


Figura 3 - Hidrofilia

2. Polinização Biótica - realizada por agentes polinizadores vivos.

É a polinização realizada por pássaros, morcegos e insetos (borboletas, moscas, besouros, vespas, abelhas e etc.). Todas as plantas que apresentam este tipo de polinização possuem flores com atrativos: odor atrativo, visual (coloração), pólen bastante protéico e néctar rico em açúcares (Figuras 4, 5 e 6).



Figura 4 - Polinização feita por pássaros

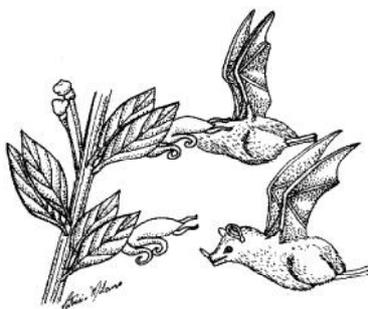


Figura 5 - Polinização feita por morcegos



Figura 6 - Polinização feita por insetos

A polinização realizada pelas abelhas é conhecida como Melitofilia, e as plantas que pertencem a este grupo apresentam flores de cor amarela, azul ou uma cor que imite o espectro ultravioleta; odor agradável; néctar em pequenas quantidades, mas em altas concentrações de açúcares e pólen protéico.

Os insetos responsáveis pela maior parcela de polinização das flores são as abelhas, sendo fácil notar uma grande diminuição de produtos (frutos e sementes), onde a fecundação das flores é deixada ao acaso dos ventos e da chuva. Muitos agricultores se beneficiam acidentalmente das abelhas, selvagens ou não, sem atinar com os lucros que recebem com a influência de tais insetos.

2 PLANTAS APÍCOLAS

As abelhas realizam a visita as flores para suprirem suas necessidades nutricionais. O pólen e o néctar encontrado nas flores constituem basicamente sua única fonte de alimento, sendo que o pólen é fonte concentrada de proteína e o néctar importante fornecedor de energia, contendo sacarose, frutose e glicose. A disponibilidade de alimento afeta o peso das larvas, pupas e adultos recém-emergidos, daí a importância das floradas e do conhecimento das épocas de suas ocorrências por parte do apicultor, para a vida e produção da colônia.

As plantas apícolas podem ser divididas em três grupos:

- a) Plantas nectaríferas – fornecem exclusivamente néctar às abelhas;
- b) Plantas poliníferas – fornecem exclusivamente pólen às abelhas;
- c) Plantas nectaríferas-poliníferas – fornecem tanto néctar quanto pólen às abelhas.

No grupo das plantas nectaríferas podemos considerar dois sub-grupos:

1. Plantas que apresentam nectários florais, sendo o grupo mais numeroso, com 98% das plantas, cujo órgão produtor de néctar (nectário) se localiza na flor;
2. Plantas que apresentam nectários extra-florais – grupo que compreende apenas 2% das plantas, cujo órgão produtor de néctar (nectário) se localiza fora da flor.



Foto: Tom Weseniers

Apis mellifera

2.1 Néctar

O néctar é uma secreção açucarada proveniente da seiva vegetal e transformada pelos nectários da planta.

O valor de uma planta apícola é medido pela concentração de açúcares em seu néctar, que pode apresentar grandes variações (2-3 a 75-77%) e pela quantidade de néctar secretado. O néctar mais concentrado é preferido pelas abelhas, pois elas gastam menos tempo e tem menos trabalho para desidratá-lo, transformando-o em mel.

2.2 Pólen

O pólen é o gameta masculino das plantas e é recolhido pelas abelhas campeiras, sendo transportado em suas corbículas (estrutura encontrada no último par de pernas). Seu valor proteico varia de 10 a 36%, dependendo da origem floral.

Os dados referentes à quantidade de pólen são importantes no sentido de promover um reforço alimentar para as colméias na época de escassez ou programar a implantação de culturas que possam fornecer pólen.

A exploração apícola está intimamente ligada às plantas, pois o néctar e o pólen produzidos pelas plantas apícolas são os alimentos essenciais para a vida das abelhas.

Ao conjunto de plantas que oferecem pólen e/ou néctar às abelhas, denominamos “flora apícola”. Se acrescentarmos a água, que também é de vital importância para as abelhas, temos o “pasto apícola”. Quando não existir um bebedouro natural, deve-se providenciar um modo de suprir o local com água. A melhor maneira é quando as abelhas colhem água nas nascentes naturais, onde exuda do chão em pequenos volumes. As correntezas fortes podem acarretar prejuízos, matando as abelhas que procuram ali se abastecer. É necessário evitar sempre as águas paradas e poluídas, muitas vezes causadoras de doenças. A água é usada principalmente pelas abelhas nutrizas para alimentação das larvas.

A flora apícola ideal seria aquela que fornecesse grande quantidade de néctar e pólen às abelhas, durante todo o ano, possibilitando que suas colônias se mantivessem em desenvolvimento constante e que o apicultor pudesse, também, coletar mel de boa qualidade, regularmente. Entretanto, o que se verifica é que o potencial apícola difere tremendamente de região para região e que, numa mesma localidade, a produção se concentra em determinados períodos, devido ao fato de que a produção de néctar e, em menor escala, de pólen, serem influenciadas por um grande número de fatores internos e externos à planta, dentre os quais destacamos:

- **Radiação solar:** segundo a opinião de vários autores, a influência da luz exerce maior interferência quanto a sua duração em relação a sua intensidade, isto é, dias mais longos proporcionam maiores secreções de néctar e, portanto, a possibilidade de maiores colheitas;
- **Temperatura do ar:** a temperatura elevada geralmente é favorável à produção de néctar, porque torna mais permeável a membrana dos nectários, aumentando o

poder solvente da água e acelerando as reações químicas que se produzem no vegetal. As temperaturas entre 25 a 32°C são ideais para a produção de néctar.

- **Umidade do ar:** a umidade do ar proveniente das chuvas e nevoeiros aumenta a quantidade de néctar, mas esse aumento não tem valor, pois a quantidade de açúcares continua a mesma, havendo apenas a sua diluição no néctar;
- **Umidade do solo:** é um dos mais importantes fatores na eficiente secreção do néctar, podendo causar consideráveis perdas se for uma umidade excessiva ou insuficiente;
- **Altitude:** é um fator de aumento da secreção do néctar, além de influir na qualidade do mel;
- **Chuvas:** na época da pré-floração são de grande importância, assegurando condições necessárias para uma eficiente floração, porém, em plena florada são prejudiciais não só à produção de néctar (lavam o néctar dos nectários) bem como a produção de mel, porque as abelhas com chuva não saem das colméias e ainda consomem parte do mel já armazenado;
- **Fertilidade do solo:** um bom desenvolvimento vegetativo da planta propicia uma boa florada e uma boa secreção de néctar.

O apicultor deve estar atento para o fato de que o relacionamento entre a flora apícola e suas colônias é muito mais complexo do que pode parecer a primeira vista, envolvendo grande número de aspectos de vital importância para sua atividade.

Os três principais fatores determinantes, numa dada localidade, para a eficiência da atividade apícola são: a qualidade das abelhas, a qualidade das colméias utilizadas e a qualidade do pasto apícola.

Em nosso país não há necessidade de pensar em fazer apicultura contando com plantações que se façam especialmente para as abelhas. As culturas comerciais (laranja, soja, girassol, eucalipto e etc) podem e devem ser aproveitadas pelas abelhas; mas não deve ser a apicultura a causa principal destas culturas. A apicultura racional deve visar o aproveitamento das riquezas que as vegetações naturais oferecem espontânea e gratuitamente.

A melhor pastagem para as abelhas é constituída por pastos sujos e áreas de preservação, onde a diversidade das plantas silvestres que neles vegetam florescem praticamente o ano todo. É assim que temos a maioria das nossas colheitas produzidas pelo assa-peixe, cipó-uva, cambará, vassourinha do campo, angico, erva-de-passarinho e dezenas de outras plantas nativas que revestem estes locais. Uma listagem de plantas consideradas apícolas pode ser consultada na Tabela 4, em Anexos.

Uma pastagem pode ainda ser “formada” pelo apicultor, com o interesse específico de produzir mel. O apicultor pode cultivar uma ou mais espécies (nativas ou exóticas) visando produzir um determinado mel ou pode ainda melhorar a produtividade de uma pastagem já existente.

Um fator importante que deve ser levado em conta pelo apicultor é a influência que a flora exerce sobre a qualidade dos produtos apícolas: o mel produzido por distintas floradas apresenta diferentes características organolépticas (cor, sabor e aroma), que estão sujeitos à preferência e aceitação do consumidor. Por exemplo:

Cor: varia desde o branco d'água (cipó-uva) até o preto (trigo sarraceno), passando por várias gradações de âmbar, como o âmbar extraclaro (angico).

Sabor: basicamente doce (laranja), podendo ter alguns modificadores como o amargo (bracatinga).

Aroma: extremamente variáveis, uns são mais marcantes (laranja, cana) outros são mais suaves (angico, vassourinha).

2.3 Classificação das plantas apícolas (quanto à produtividade)

1. Flora apícola principal:

Constituída pelas plantas de maior fluxo nectarífero, normalmente formam pastos densos, com floradas prolongadas.

Exemplo: eucalipto, laranjeira, capixingui, angico e etc;

2. Flora apícola secundária ou flora de manutenção:

É formada por aquelas plantas que fornecem menor quantidade de néctar e pólen, servindo apenas para a manutenção da colméia.

Exemplo: ervas daninhas e algumas frutíferas (guanxuma, goiabeira, picão-preto, e etc);

3. Flora apícola terciária (florada eventual):

São aquelas plantas que só produzem fluxo de pólen e/ou néctar quando bem representadas.

Exemplo: astrapéia, caliandra, amor-agarradinho e etc;

4. Flora apícola quaternária (culturas):

O principal objetivo do uso das abelhas na visita destas flores é a realização da polinização. A presença de néctar e pólen na flora quaternária é bastante variável, e ainda existe o risco de contaminação das abelhas devido ao uso comum de agrotóxicos nestas culturas, portanto, cuidados se fazem necessários para esse tipo de exploração.

Exemplo: feijão, girassol, soja, citrus, melancia, melão e etc.

2.4 Calendário apícola

Deve-se enfatizar que de pouco vale uma excelente linhagem de abelhas, instaladas em colméias de ótima qualidade, se a flora local não fornecer o alimento requerido. Por esta razão são fundamentais a identificação das plantas apícolas e a confecção de um calendário de floradas. Abaixo se encontram algumas sugestões práticas para a confecção de um calendário apícola:

1. Observar as plantas que as abelhas visitam e buscar identificá-las;
2. Registrar a duração de florada de cada planta;
3. Relacionar o início e término das floradas com as mudanças climáticas;
4. Tipo de alimento fornecido às abelhas;
5. Comparar a atratividade das plantas que florescem simultaneamente;
6. Comparar os dados com a variação do mel armazenado nas colméias.

Para evitar a superpopulação de abelhas para a flora local, recomenda-se colocar cerca de trinta colméias por apiário, entretanto, deve-se lembrar sempre que quem determina o número de colméias por apiário, em cada região, é a flora apícola e a qualidade do pasto. Também se deve observar uma distância mínima de 3 km entre apiários.

Em geral, os enxames são retirados das culturas quando caírem todas as pétalas das flores, visando-se com isto evitar:

1. A inatividade das abelhas numa zona onde não existam flores;
2. Colocar em risco homens e animais que trabalhem nas proximidades da cultura à agressividade das abelhas;
3. Evitar o envenenamento das abelhas por pulverizações que possam ser realizadas próximas à cultura.

2.5 Envenenamento das abelhas

Como diagnóstico do envenenamento das abelhas podemos verificar:

- Grande quantidade de abelhas mortas próximo à colméia e no alvado;
- Número insuficiente de abelhas para cobrir os quadros com crias;
- Mesmo em floração a rainha (jovem) diminui a postura;
- Casos mais graves: a população é praticamente dizimada (rainha e larvas morrem).

Em caso de suspeita de contaminação, o apicultor deve submeter a análises laboratoriais amostras de abelhas e produtos da colméia, e adotar alguns procedimentos de emergência (principalmente para produtos com longo efeito residual):

- Deslocar as colméias imediatamente para um lugar seguro;
- Limpar e lavar (24 horas emergido em água) os quadros contaminados;
- União de enxames enfraquecidos;
- Alimentação artificial para o fortalecimento dos enxames, utilizando diferentes tipos de alimentos.



Apis mellifera

Foto: Giorgio Venturieri

ANEXOS

Plantas utilizadas pelas abelhas

Segue abaixo a relação de plantas apícolas, baseada na consulta de diversos trabalhos científicos, de plantas (nativas, ornamentais, cultivadas e exóticas) utilizadas pelas abelhas *Apis mellifera* como fonte de pólen, néctar ou ambos, com presença e florescimento bastante variáveis nas diversas regiões do país.

Relação de plantas apícolas (nativas, ornamentais e cultivadas) encontradas em diversas regiões do Brasil.

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Aberia caffra</i>	—	Flacourtiaceae
<i>Acacia bonariensis</i>	Espinheira - Unha de gato	Mimosaceae
<i>Acacia cultriformes</i>	Acácia	Mimosaceae
<i>Acacia farnesiana</i>	Agulha fina –Espanjeira	Mimosaceae
<i>Acacia longifolia</i>	Acácia trinevis	Mimosaceae
<i>Acacia molissima</i>	Acácia negra	Mimosaceae
<i>Acacia paniculata</i>	Unha de gato	Mimosaceae
<i>Acacia plumosa</i>	Unha de gato	Mimosaceae
<i>Acacia podalyriaefolia</i>	Acácia mimosa	Mimosaceae
<i>Acacia polyphyla</i>	Acácia	Mimosaceae
<i>Acalypha hispida</i>	Acalifa	Euphorbiaceae
<i>Acanthospermum australe</i>	Carrapicho	Asteraceae
<i>Achyrocline satureoides</i>	Macela	Asteraceae
<i>Acnistus arborescens</i>	Fruta de galinha – Grão de galo	Solanaceae
<i>Acnistus cauliflorus</i>	Fruta de sabiá - Marianeira	Solanaceae
<i>Acosmium subelegans</i>	—	Fabaceae
<i>Acrocomia aculeata</i>	Macaúba	Arecaeae
<i>Acrocomia sclerocarpa</i>	Coco catarro	Arecaeae
<i>Aegiphilla klotzchiana</i>	Fruta de papagaio	Verbenaceae
<i>Aegiphilla sellowiana</i>	Pau de gaiola	Verbenaceae
<i>Affonsea densiflora</i>	—	Euphorbiaceae
<i>Agapanthus africanus</i>	Agapanto	Liliaceae
<i>Agave americana</i>	Agave	Amarylidaceae
<i>Agave angustifolia</i>	Agave	Amarylidaceae
<i>Agave attenuata</i>	Agave – Tromba de elefante	Amarylidaceae
<i>Agave sisalana</i>	Sisal – Piteira	Amarylidaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Ageratum conyzoides</i>	Erva de São João	Asteraceae
<i>Albizzia lebbek</i>	Coração de negro	Mimosaceae
<i>Alchornea iricurana</i>	Tanheiro	Euphorbiaceae
<i>Alchornea triplinervea</i>	Sangue de dragão	Euphorbiaceae
<i>Aleurites fordii</i>	Tungue	Euphorbiaceae
<i>Allium cepa</i>	Cebola	Liliaceae
<i>Allium sativum</i>	Alho	Liliaceae
<i>Allophylus edulis</i>	Chal-chal	Sapindaceae
<i>Allophylus petiolatus</i>	Vacum	Sapindaceae
<i>Aloysia virgata</i>	Planta de cheiro – Aloísia - Lixa	Verbenaceae
<i>Alternanthera brasiliana</i>	Ervanço – Perpétua – Periquito	Amaranthaceae
<i>Alternanthera dentata</i>	Cabeça branca – Ervanço	Amaranthaceae
<i>Alternanthera ficoidea</i>	—	Amaranthaceae
<i>Alternanthera polygonoides</i>	Cabeça branca – Ervanço	Amaranthaceae
<i>Alternanthera tenella</i>	Quebra panela	Amaranthaceae
<i>Amaranthus spinosus</i>	Caruru de espinho	Amaranthaceae
<i>Ambrosia artemisiaefolia</i>	Cravorana – Artemisia brava	Asteraceae
<i>Ambrosia polystachya</i>	Losna brava – Cravorama	Asteraceae
<i>Amburana cearensis</i>	Imburana de cheiro - Camaru	Fabaceae
<i>Anabidia agnuscastus</i>	Cipó de São Sebastião	Bignoniaceae
<i>Anacardium humile</i>	Cajuí	Anacardiaceae
<i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro	Anacardiaceae
<i>Anacardium othonianum</i>	Cajuí	Anacardiaceae
<i>Anacardium pumilum</i>	Cajuí	Anacardiaceae
<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico do cerrado	Mimosaceae
<i>Anadenanthera falcata</i>	Angico	Mimosaceae
<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Angico cascudo do cerrado	Mimosaceae
<i>Anadenanthera pavonina</i>	Tento Carolina – Conduri	Mimosaceae
<i>Anadenanthera peregrina</i>	Angico	Mimosaceae
<i>Ananas annanassoides</i>	Abacaxi do cerrado	Bromeliaceae
<i>Andira flaxinifolia</i>	Pau de morcego – Angelim rosa	Fabaceae
<i>Anemopaegma glaucum</i>	Catuaba	Bignoniaceae
<i>Antigonum leptopus</i>	Amor agarradinho	Poligonaceae
<i>Aphelandra aurantiaca</i>	Camarão	Acanthaceae
<i>Aphelandra squarrosa</i>	Camarão	Acanthaceae
<i>Apidosperma polyneuron</i>	Peroba - Guatambu	Apocynaceae
<i>Apium graveolens</i>	Aipo	Apiaceae
<i>Apodanthera jua</i>	Juá – Cipó Juá	Curcubitaceae
<i>Apuleia molaris</i>	Garapa	Caesalpiniaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Archontophoenix cunninghamiana</i>	Palmeira	Arecaceae
<i>Arecastrum romanzoffianum</i>	Gerivá	Arecaceae
<i>Arrabidaea agnus-castus</i>	Cipó de São Sebastião	Bignoniaceae
<i>Arrabidaea brachypoda</i>	—	Bignoniaceae
<i>Arrabidaea magnifica</i>	—	Bignoniaceae
<i>Arrabidaea pulchra</i>	—	Bignoniaceae
<i>Articum lappa</i>	Bardana	Asteraceae
<i>Asclepias curassavica</i>	Paina de sapo	Asclepiadaceae
<i>Aspidosperma pirifolium</i>	Pereiro	Apocynaceae
<i>Aster laevis</i>	Margarida azul – mal me quer	Asteraceae
<i>Astrocaryum aculeatissimum</i>	—	Arecaceae
<i>Astronium urundeuva</i>	Aroeira	Anacardiaceae
<i>Attalea speciosa</i>	Babaçu	Arecaceae
<i>Auxemma oncocalyx</i>	Pau branco	Boraginaceae
<i>Avena sativa</i>	Aveia	Poaceae
<i>Avenhoa carambola</i>	Carambola	Oxilidaceae
<i>Avicennia schaueriana</i>	Mangue vermelho - Canoé	Verbenaceae
<i>Baccharis capriaefolia</i>	Trupichava	Asteraceae
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	Vassourinha - Alecrim	Asteraceae
<i>Baccharis erioclada</i>	Vassourinha	Asteraceae
<i>Baccharis genistelloides</i>	Carqueja	Asteraceae
<i>Baccharis gracilis</i>	Vassoura do campo	Asteraceae
<i>Baccharis intermixta</i>	Vassourinha	Asteraceae
<i>Baccharis ligustrina</i>	Vassoura do campo	Asteraceae
<i>Baccharis oxydonta</i>	Vassourinha	Asteraceae
<i>Baccharis platypoda</i>	Vassoura do campo	Asteraceae
<i>Baccharis punctulata</i>	Cambarazinho	Asteraceae
<i>Baccharis semiserrata</i>	Vassoura do campo	Asteraceae
<i>Baccharis serrula</i>	Vassoura do campo	Asteraceae
<i>Baccharis sessiflora</i>	Carqueja	Asteraceae
<i>Baccharis schultzii</i>	Vassoura do campo	Asteraceae
<i>Baccharis trimera</i>	Carqueja	Asteraceae
<i>Machaerium stipitatum</i>	Marmeleiro do mato	Fabaceae
<i>Banara parviflora</i>	Coral	Flacourtiaceae
<i>Banisteriopsis campestris</i>	Borboleta	Malpighiaceae
<i>Banisteriopsis clauseniana</i>	Borboleta	Malpighiaceae
<i>Bastardiopsis densiflora</i>	Jangada	Malvaceae
<i>Bauhinia affinis</i>	Unha de vaca	Caesalpinaceae
<i>Bauhinia blackeana</i>	Unha de vaca	Caesalpinaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Bauhinia candicans</i>	Unha de vaca	Caesalpiniaceae
<i>Bauhinia cheilantha</i>	Mororó	Caesalpiniaceae
<i>Bauhinia forficata</i>	Unha de vaca	Caesalpiniaceae
<i>Bauhinia holophylla</i>	Unha de vaca	Caesalpiniaceae
<i>Bauhinia variegata</i>	Unha de vaca	Caesalpiniaceae
<i>Begonia lobata</i>	Begônia	Begoniaceae
<i>Begonia semperflorens</i>	Begônia	Begoniaceae
<i>Beloperome guttata</i>	Camarão	Acanthaceae
<i>Bidens gardneri</i>	Picão	Asteraceae
<i>Bidens pilosa</i>	Picão preto	Asteraceae
<i>Bixa orellana</i>	Urucum	Bixaceae
<i>Blainvillea biaristata</i>	Cruambu – Picão preto	Asteraceae
<i>Blepharocalyx apiculatus</i>	Cambuim	Myrtaceae
<i>Bohemeria caudata</i>	Urtiga mansa	Urticaceae
<i>Borreria capitata</i>	Vassoura branca	Rubiaceae
<i>Borreria densiflora</i>	Vassoura branca	Rubiaceae
<i>Borreria latifolia</i>	Vassoura branca	Rubiaceae
<i>Borreria suaveolens</i>	Hortelã	Rubiaceae
<i>Borreria verticulata</i>	Vassoura branca	Rubiaceae
<i>Bowdichia virgilioides</i>	Sucupira preta	Fabaceae
<i>Brassica campestris</i>	Mostarda crespá	Brassicaceae
<i>Brassica juncea</i>	Mostarda lisa	Brassicaceae
<i>Brassica napus napobrassica</i>	Nabo	Brassicaceae
<i>Brassica nigra</i>	Mostarda preta	Brassicaceae
<i>Brassica oleraceae acephala</i>	Couve	Brassicaceae
<i>Brassica oleraceae botrytis</i>	Couve-flôr	Brassicaceae
<i>Brassica oleraceae capitata</i>	Repolho	Brassicaceae
<i>Brassica oleraceae gemnifera</i>	Couve de Bruxelas	Brassicaceae
<i>Brassica oleraceae gongyloides</i>	Rabanete	Brassicaceae
<i>Buddleia brasiliensis</i>	Calção de velho - Verbasco	Loganiaceae
<i>Bursera leptophlocos</i>	Imburana	Burseraceae
<i>Buxifolia reiss</i>	Laranjeira do mato	Rhamnaceae
<i>Byrsonima basiloba</i>	Murici	Malpighiaceae
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Murici	Malpighiaceae
<i>Byrsonima crassa</i>	Murici	Malpighiaceae
<i>Byrsonima crassifolia</i>	Murici	Malpighiaceae
<i>Byrsonima intermedia</i>	Murici	Malpighiaceae
<i>Byrsonima nervosa</i>	Murici	Malpighiaceae
<i>Byrsonima variabilis</i>	Murici	Malpighiaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	Murici	Malpighiaceae
<i>Caesalpinia brasiliiana</i>	Brasileto	Caesalpinaceae
<i>Caesalpinia echinata</i>	Pau-Brasil	Caesalpinaceae
<i>Caesalpinia ferrea</i>	Pau-ferro	Caesalpinaceae
<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Sibipiruna	Caesalpinaceae
<i>Caesalpinia pulcherrima</i>	—	Caesalpinaceae
<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	Catingueira	Caesalpinaceae
<i>Caesalpinia sepiaria</i>	Espinho de cêrca	Caesalpinaceae
<i>Cajanus cajan</i>	Feijão-guandú	Fabaceae
<i>Cajanus indicus</i>	Feijão-guandú	Fabaceae
<i>Calea pinnatifida</i>	Margaridinha	Asteraceae
<i>Calliandra axillaris</i>	Esponjeira	Mimosaceae
<i>Calliandra fasciculata</i>	Esponjeira	Mimosaceae
<i>Calliandra longipes</i>	Esponjeira	Mimosaceae
<i>Calliandra parviflora</i>	Esponjeira	Mimosaceae
<i>Calliandra peckoltii</i>	Esponjeira	Mimosaceae
<i>Calliandra selloi</i>	Esponjeira	Mimosaceae
<i>Calliandra turbinata</i>	Esponjeira	Mimosaceae
<i>Calliandra twedii</i>	Esponjinha vermelha	Mimosaceae
<i>Calliandra virgata</i>	Esponjeira	Mimosaceae
<i>Callistemon lanceolatus</i>	Calístemo	Myrtaceae
<i>Calolisianthus kermesinus</i>	—	Gentianaceae
<i>Calolisianthus pedunculatus</i>	—	Gentianaceae
<i>Calophyllum brasiliense</i>	Landim	Clusiaceae
<i>Cambessedesia hilariana</i>	Borboleta	Melastomataceae
<i>Camellia japonica</i>	Camélia	Theaceae
<i>Campomanesia aurea</i>	Gabi-robinha	Myrtaceae
<i>Campomanesia coerulea</i>	Gabi-roba	Myrtaceae
<i>Campomanesia corymbosa</i>	Gabi-roba	Myrtaceae
<i>Campomanesia guazumifolia</i>	Gabi-roba	Myrtaceae
<i>Campomanesia pubescens</i>	Gabi-roba	Myrtaceae
<i>Campomanesia salviaefolia</i>	Gabi-roba	Myrtaceae
<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Gabi-roba	Myrtaceae
<i>Caperonia palustris</i>	Castanheira do brejo	Euphorbiaceae
<i>Capparis yco</i>	Icó	Capparaceae
<i>Cardiospermum microcarpum</i>	—	Sapindaceae
<i>Cariniana estrellensis</i>	Jequitibá	Lecythidaceae
<i>Cariniana legalis</i>	Jequitibá	Lecythidaceae
<i>Caryocar brasiliensis</i>	Pequi	Caryocaraceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Casearia decandra</i>	Café do mato	Flacourtiaceae
<i>Casearia obliqua</i>	Café do mato	Flacourtiaceae
<i>Casearia sylvestris</i>	Guassatonga	Flacourtiaceae
<i>Cassia bauhiniifolia</i>	Erva coração	Caesalpiniaceae
<i>Cassia bicapsularis</i>	Fedegoso	Caesalpiniaceae
<i>Cassia brachystachya</i>	—	Caesalpiniaceae
<i>Cassia chamaecrista</i>	Cassia das Antilhas	Caesalpiniaceae
<i>Cassia desvauxii</i>	—	Caesalpiniaceae
<i>Cassia excelsa</i>	Aleluia	Caesalpiniaceae
<i>Cassia ferruginea</i>	Chuva de ouro	Caesalpiniaceae
<i>Cassia fistula</i>	Canafístula	Caesalpiniaceae
<i>Cassia flexuosa</i>	Pena de galinha	Caesalpiniaceae
<i>Cassia grandis</i>	Canafístula – Cássia rósea	Caesalpiniaceae
<i>Cassia javanica</i>	Javanessa	Caesalpiniaceae
<i>Cassia latistipula</i>	Prateada	Caesalpiniaceae
<i>Cassia laevigata</i>	Canudo de pito	Caesalpiniaceae
<i>Cassia macranthera</i>	Fedegosão	Caesalpiniaceae
<i>Cassia martiana</i>	—	Caesalpiniaceae
<i>Cassia mucronata</i>	—	Caesalpiniaceae
<i>Cassia multijuga</i>	Caquera – Aleluia	Caesalpiniaceae
<i>Cassia occidentalis</i>	Fedegoso	Caesalpiniaceae
<i>Cassia patellaria</i>	Falsa dormideira	Caesalpiniaceae
<i>Cassia pubescens</i>	Fedegoso	Caesalpiniaceae
<i>Cassia reniformis</i>	—	Caesalpiniaceae
<i>Cassia rotundifolia</i>	Mata pasto	Caesalpiniaceae
<i>Cassia rugosa</i>	Fedegoso	Caesalpiniaceae
<i>Cassia sericea</i>	Mata pasto	Caesalpiniaceae
<i>Cassia setosa</i>	Fedegoso	Caesalpiniaceae
<i>Cassia speciosa</i>	Boi gordo	Caesalpiniaceae
<i>Cassia sylvestris</i>	Fedegoso	Caesalpiniaceae
<i>Cassia tora</i>	Mata pasto	Caesalpiniaceae
<i>Cayaponia floribunda</i>	Abobrinha do mato - Taiuiá	Curcubitaceae
<i>Cecropia adenopus</i>	Embaúba	Cecropiaceae
<i>Cedrela angustifolia</i>	Cedro	Meliaceae
<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	Meliaceae
<i>Cedrela odorata</i>	Cedro rosa	Meliaceae
<i>Ceiba pentandra</i>	—	Bombacaceae
<i>Celtis iguanea</i>	Grapiá	Ulmaceae
<i>Centratherum punctatum</i>	Sempre viva - Roxinha	Asteraceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Centratherum violaceum</i>	Margarida lilás	Asteraceae
<i>Centrolobium robustum</i>	Araribá	Fabaceae
<i>Cereus jamacaru</i>	Mandacaru	Cactaceae
<i>Cereus squamosa</i>	Facheiro	Cactaceae
<i>Cestrum nocturnum</i>	Dama da noite	Solanaceae
<i>Chorisia speciosa</i>	Paineira	Bombacaceae
<i>Chrysanthemum carinatum</i>	Bem-me-quer	Asteraceae
<i>Chuquiraga tomentosa</i>	Sucará espinho	Asteraceae
<i>Chuquiraga vagans</i>	Espinheiro	Asteraceae
<i>Cichorium intybus</i>	Almeirão	Asteraceae
<i>Citharexylum spinosum</i>	Tarumã	Verbenaceae
<i>Citrullus vulgaris</i>	Melancia	Curcubitaceae
<i>Citrus aurantifolia</i>	Limeira da Pérsia	Rutaceae
<i>Citrus aurantium</i>	Laranjeira	Rutaceae
<i>Citrus limon</i>	Limoeiro	Rutaceae
<i>Citrus medica</i>	Cidra	Rutaceae
<i>Citrus reticulata</i>	Laranja-cravo - Tangerina	Rutaceae
<i>Citrus sinenses</i>	Laranjeira docê	Rutaceae
<i>Cleome affinis</i>	Mussambê	Capparidaceae
<i>Cleome gynandra</i>	Mussambê	Capparidaceae
<i>Cleome rosea</i>	Mussambê	Capparidaceae
<i>Cleome spinosa</i>	Mussambê	Capparidaceae
<i>Clerodendron speciosus</i>	Lágrima de cristo	Verbenaceae
<i>Clethra scabra</i>	Carne de vaca	Clethraceae
<i>Clitoria racemosa</i>	Sombreiro	Fabaceae
<i>Clusia cruiva</i>	Orelha de burro	Clusiaceae
<i>Clusia spatulata</i>	—	Clusiaceae
<i>Coccoloba uvifera</i>	—	Polygonaceae
<i>Cocos nucifera</i>	Coco da Bahia	Arecaeae
<i>Coffea arabica</i>	Café	Rubiaceae
<i>Colubrina glandulosa</i>	Sobrasil	Rhamnaceae
<i>Combretum laxum</i>	Mofumbo	Combretaceae
<i>Combretum leprosum</i>	Mofumbo	Combretaceae
<i>Commelina agraria</i>	Trapoeraba	Commelinaceae
<i>Commelina benghalensis</i>	Trapoeraba	Commelinaceae
<i>Commelina diffusa</i>	Trapoeraba	Commelinaceae
<i>Commelina erecta</i>	Trapoeraba	Commelinaceae
<i>Commelina virginica</i>	Trapoeraba azul	Commelinaceae
<i>Condylocarpum isthmicum</i>	—	Apocynaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Conocarpus erectus</i>	Mangue de botão	Combretaceae
<i>Copaifera langsdorfii</i>	Pau d'óleo	Caesalpiniaceae
<i>Copaifera oblongifolia</i>	Pau d'ólinho	Caesalpiniaceae
<i>Corchorus hirsutus</i>	Vassoura	Tiliaceae
<i>Corchorus siliquosus</i>	Vassoura	Tiliaceae
<i>Cordia curassavica</i>	Maria preta	Boraginaceae
<i>Cordia hirta</i>	—	Boraginaceae
<i>Cordia hypoleuca</i>	Louro do mato	Boraginaceae
<i>Cordia leucocephala</i>	Moleque duro	Boraginaceae
<i>Cordia superba</i>	—	Boraginaceae
<i>Cordia trichotoma</i>	Louro pardo – Louro do brejo	Boraginaceae
<i>Cordia verbenacea</i>	Maria preta	Boraginaceae
<i>Cordyline terminalis</i>	Dracena vermelha	Agavaceae
<i>Coreopsis grandiflora</i>	Coreopsis	Asteraceae
<i>Cortadeira selloana</i>	—	Poaceae
<i>Cosmos bipinnatus</i>	Cosmos	Asteraceae
<i>Cosmos sulphureus</i>	Cosmos – Picão da praia	Asteraceae
<i>Cratylia mollis</i>	Feijão bravo	Fabaceae
<i>Crotalaria anagyroides</i>	Xique-xique	Fabaceae
<i>Crotalaria grantiana</i>	—	Fabaceae
<i>Crotalaria incana</i>	Xique-xique	Fabaceae
<i>Crotalaria juncea</i>	Chocalho	Fabaceae
<i>Crotalaria lanceolata</i>	Xique-xique	Fabaceae
<i>Crotalaria mucronata</i>	Xique-xique	Fabaceae
<i>Crotalaria paulina</i>	Manduvira grande	Fabaceae
<i>Crotalaria retusa</i>	Xique-xique	Fabaceae
<i>Crotalaria spectabilis</i>	Xique-xique	Fabaceae
<i>Crotalaria striata</i>	—	Fabaceae
<i>Croton campestris</i>	Velame	Euphorbiaceae
<i>Croton comosus</i>	Croton	Euphorbiaceae
<i>Croton floribundus</i>	Velame - Capixingui	Euphorbiaceae
<i>Croton lundianus</i>	Cortón	Euphorbiaceae
<i>Croton macrobothrys</i>	Pau sangue	Euphorbiaceae
<i>Croton salutaris</i>	Sangue de dragão	Euphorbiaceae
<i>Croton sonderianus</i>	Marmeleiro	Euphorbiaceae
<i>Croton urucurana</i>	Sangue de dragão	Euphorbiaceae
<i>Cucumis anguria</i>	Maxixe	Curcubitaceae
<i>Cucumis melo</i>	Melão	Curcubitaceae
<i>Cucumis sativus</i>	Pepino	Curcubitaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Cupania oblongifolia</i>	Miguel pintado	Sapindaceae
<i>Cupania vernalis</i>	Camboatá	Sapindaceae
<i>Cuphea carthagenensis</i>	Sete sangrias - Pé de pinto	Lythraceae
<i>Cuphea mesostemon</i>	Pé de pinto	Lythraceae
<i>Cuphea thymoides</i>	Pé de pinto	Lythraceae
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cedrinho	Pinaceae
<i>Curatella americana</i>	Lixeira	Dilleniaceae
<i>Curcubita maxima</i>	Abóbora	Curcubitaceae
<i>Curcubita pepo</i>	Abóbora	Curcubitaceae
<i>Cuscuta americana</i>	Cipó chumbo	Convolvulaceae
<i>Cybistax antisiphilitica</i>	Caroba verde	Bignoniaceae
<i>Cyclobium vecchi</i>	Louveira	Fabaceae
<i>Cynodon dactylon</i>	Gramma sida	Poaceae
<i>Cydonia vulgaris</i>	Marmelo	Rosaceae
<i>Dalbergia miscolobium</i>	—	Fabaceae
<i>Dalbergia variabilis</i>	Rabo de macaco	Fabaceae
<i>Datura metel</i>	Saia roxa	Solanaceae
<i>Datura suaveolens</i>	Saia branca - Trombeteira	Solanaceae
<i>Daucus carota</i>	Cenoura	Apiaceae
<i>Davila rugosa</i>	Lixeirinha – Cipó caboclo	Dilleniaceae
<i>Delonix regia</i>	Flamboyant	Caesalpiniaceae
<i>Desmanthus virgatus</i>	Anil de bode	Fabaceae
<i>Desmodium adscendes</i>	Amor seco/Carrapicho	Fabaceae
<i>Digitalis purpurea</i>	Digitalis	Scrophulariaceae
<i>Dillenia indica</i>	Árvore de abril	Dilleniaceae
<i>Diodia polymorpha</i>	Diodia	Rubiaceae
<i>Diospyrus kaki</i>	Caquizeiro	Ebenaceae
<i>Diplusodon virgatus</i>	—	Lythraceae
<i>Dodonaea viscosa</i>	Vassoura vermelha	Sapindaceae
<i>Dolichos lablab</i>	Labe-labe	Papilionaceae
<i>Dombeya acutangula</i>	Astrapéia branca	Sterculiaceae
<i>Dombeya burgessiae</i>	Astrapéia	Sterculiaceae
<i>Dombeya natalensis</i>	Astrapéia branca	Sterculiaceae
<i>Dombeya wallichii</i>	Astrapéia rosa	Sterculiaceae
<i>Drymaria cordata</i>	Erva coração	Caryophyllaceae
<i>Drymis winteri</i>	Casca d'anta	Magnoliaceae
<i>Dydimopanax macrocarpum</i>	Mandiocão	Araliaceae
<i>Dydimopanax vinosum</i>	Mandiocão	Araliaceae
<i>Eclipta alba</i>	Erva lanceta	Asteraceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Elaeis guianensis</i>	Dendezeiro	Arecaceae
<i>Elephantopus mollis</i>	Fumo bravo	Asteraceae
<i>Emilia sagittata</i>	Pincel	Asteraceae
<i>Emilia sonchifolia</i>	Pincel	Asteraceae
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Timbauba – Tamboril - Timbó	Mimosaceae
<i>Enterolobium ellipticum</i>	Bozinho	Mimosaceae
<i>Enterolobium mongollo</i>	Monjoleiro	Mimosaceae
<i>Enterolobium timbouva</i>	Orelha de negro – Chimbó	Mimosaceae
<i>Erytrina mulungu</i>	Eritrina - Mulungu	Fabaceae
<i>Eruca sativa</i>	Rúcula	Brassicaceae
<i>Erybothrya japonica</i>	Ameixa do Japão ou japonesa	Rosaceae
<i>Eryngium maritimum</i>	Craguatá	Apiaceae
<i>Erytheca gracilipes</i>	Paineira	Bombacaceae
<i>Erytheca pubescens</i>	Paineira	Bombacaceae
<i>Erythrina corallodendron</i>	Eritrina – Monjolo	Fabaceae
<i>Erythrina speciosa</i>	Eritrina – Suinã	Fabaceae
<i>Erythroxyllum campestre</i>	Cabelo de negro	Erythroxyllaceae
<i>Erythroxyllum suberosum</i>	Cabelo de negro	Erythroxyllaceae
<i>Erythroxyllum tortuosum</i>	Cabelo de negro	Erythroxyllaceae
<i>Escallonia megapotamica</i>	Branquinho	Saxifragaceae
<i>Escallonia montevidensis</i>	Canudo de pito	Saxifragaceae
<i>Eucalyptus alba</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus angularis</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus botryoides</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus camaldulensis</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus cinerea</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus citriodora</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus longifolia</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus pilulares</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus resinifera</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus robusta</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus rostrata</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus saligna</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus tereticornis</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eucalyptus viminalis</i>	Eucalipto	Myrtaceae
<i>Eugenia aurata</i>	Marmeleiro do mato - Cagaita	Myrtaceae
<i>Eugenia bimarginata</i>	Marmeleiro do mato - Cagaita	Myrtaceae
<i>Eugenia brasiliensis</i>	Grumixama	Myrtaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Eugenia caryophyllata</i>	Cerejeira	Myrtaceae
<i>Eugenia convexinervis</i>	Uvalha – Uvaia	Myrtaceae
<i>Eugenia dombeyi</i>	Grumixama	Myrtaceae
<i>Eugenia dysenterica</i>	Marmeleiro do mato - Cagaita	Myrtaceae
<i>Eugenia edulis</i>	Cereja do Rio Grande	Myrtaceae
<i>Eugenia hiemalis</i>	Guamirim	Myrtaceae
<i>Eugenia involucrata</i>	Cereja do mato	Myrtaceae
<i>Eugenia multicostata</i>	Pau mulato	Myrtaceae
<i>Eugenia pitanga</i>	Pitanga	Myrtaceae
<i>Eugenia pyriformis</i>	Uvalha do campo	Myrtaceae
<i>Eugenia tomentosa</i>	Cabeludinha	Myrtaceae
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Myrtaceae
<i>Eugenia uvalha</i>	Uvalha – Uvaia	Myrtaceae
<i>Eupatorium conccinum</i>	Alecrim	Asteraceae
<i>Eupatorium itatiayvense</i>	Flor de formiga	Asteraceae
<i>Eupatorium laevigatum</i>	Cambará	Asteraceae
<i>Eupatorium maxmilianii</i>	Assa-peixe Paraguaio	Asteraceae
<i>Eupatorium rufescens</i>	Flor de formiga	Asteraceae
<i>Eupatorium squalidum</i>	Cambará	Asteraceae
<i>Eupatorium vitalbae</i>	Assa-peixe Paraguaio	Asteraceae
<i>Euphorbia brasiliensis</i>	Erva andorinha	Euphorbiaceae
<i>Euphorbia grandicornis</i>	Eufórbia	Euphorbiaceae
<i>Euphorbia heterophylla</i>	Amendoim bravo	Euphorbiaceae
<i>Euphorbia hypericifolia</i>	Erva andorinha	Euphorbiaceae
<i>Euphorbia milii</i>	Coroa de cristo	Euphorbiaceae
<i>Euphorbia pilulifera</i>	Erva andorinha	Euphorbiaceae
<i>Euphorbia prostata</i>	Quebra pedra	Euphorbiaceae
<i>Euphorbia pulcherrima</i>	Bico de papagaio	Euphorbiaceae
<i>Euphorbia splendens</i>	Amor agarrado	Euphorbiaceae
<i>Euplassa cantareirae</i>	—	Proteaceae
<i>Euterpe edulis</i>	Içara - Palmito	Passifloraceae
<i>Fagopyrum sagittatum</i>	Trigo sarraceno ou mourisco	Polygoniaceae
<i>Feijoa sellowiana</i>	Goiabeira da serra	Myrtaceae
<i>Ferreirea spectabilis</i>	—	Fabaceae
<i>Foeniculum vulgare</i>	Funcho	Apiaceae
<i>Fagara rhoifolia</i>	Mamica de porca	Rutaceae
<i>Froelichia humboldtiana</i>	—	Amaranthaceae
<i>Froelichia lanata</i>	—	Amaranthaceae
<i>Fuchsia montana</i>	Brinco de princesa	Onagraceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Fuchsia seleriana</i>	Brinco de princesa	Onagraceae
<i>Galinsoga parviflora</i>	Picão branco	Asteraceae
<i>Gardenia jasminoides</i>	Gardênia	Rubiaceae
<i>Gazania longiscapa</i>	Gazânia	Asteraceae
<i>Genipa americana</i>	Genipapo	Rubiaceae
<i>Gerbera jamesonii</i>	Gerbera	Asteraceae
<i>Gleditschia amorphoides</i>	Espina corona	Caesalpiniaceae
<i>Glycine soja</i>	Feijão soja	Fabaceae
<i>Gochnatia polymorpha</i>	Cambará do mato	Asteraceae
<i>Gochnatia velutina</i>	Cambará do mato	Asteraceae
<i>Gomophrena cearensis</i>	—	Amaranthaceae
<i>Gomophrena demissa</i>	—	Amaranthaceae
<i>Gomophrena gardneri</i>	—	Amaranthaceae
<i>Gossypium herbaceum</i>	Algodoeiro	Malvaceae
<i>Gossypium hirsutum</i>	Algodoeiro	Malvaceae
<i>Govania acalyphoides</i>	—	Rhamnaceae
<i>Grevillea banksii</i>	Grevilea	Proteaceae
<i>Grevillea robusta</i>	Grevilea	Proteaceae
<i>Grevillea thelemanniana</i>	Grevilea	Proteaceae
<i>Guarea trichilioides</i>	Camboatá	Meliaceae
<i>Guazuma ulmifolia</i>	Mutamba	Sterculiaceae
<i>Hancornia speciosa</i>	Mangaba	Apocynaceae
<i>Heimia myrtifolia</i>	Erva da vida – Sete vidas	Lythraceae
<i>Helianthus annuus</i>	Girassol	Asteraceae
<i>Helicteres sacarolha</i>	Sacarrolha	Sterculiaceae
<i>Heliotropium amplexicaule</i>	Escorpião	Boraginaceae
<i>Heliotropium indicum</i>	Escorpião	Boraginaceae
<i>Hemerocallis flava</i>	Hemerocalis amarelo	Liliaceae
<i>Hemerocallis fulva</i>	Hemerocalis bordo	Liliaceae
<i>Heteropteris aceroidis</i>	Cipó chuva de ouro	Malpighiaceae
<i>Hygrophila brasiliensis</i>	Erva dos banhados	Acanthaceae
<i>Holocalyx glaziovii</i>	Alecrim das matas	Caesalpiniaceae
<i>Hordeum distichon</i>	Cevada	Poaceae
<i>Hovenia dulcis</i>	Uva do Japão ou japonesa	Rhamnaceae
<i>Hibiscus esculentus</i>	Quiabeiro	Malvaceae
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Hibisco - Mimo de Vênus	Malvaceae
<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Vinagreira	Malvaceae
<i>Hibiscus schizopetalus</i>	Hibisco - Lanterninha	Malvaceae
<i>Hibiscus syriacus</i>	Hibisco	Malvaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá - Jataí	Caesalpiniaceae
<i>Hymenaea eriogyne</i>	Jatobá - Jataí	Caesalpiniaceae
<i>Hymenaea martiana</i>	Jatobá - Jataí	Caesalpiniaceae
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Jatobá - Jataí	Caesalpiniaceae
<i>Hymenaea stilbocarpa</i>	Jatobá - Jataí	Caesalpiniaceae
<i>Hyptis brevipes</i>	Malva de cheiro	Lamiaceae
<i>Hyptis crinita</i>	Hortelã do campo	Lamiaceae
<i>Hyptis eriophylla</i>	Hortelã do campo	Lamiaceae
<i>Hyptis lophanta</i>	Hortelã do campo	Lamiaceae
<i>Hyptis multibracteata</i>	Hortelã do campo	Lamiaceae
<i>Hyptis nudicaulis</i>	Hortelã do campo	Lamiaceae
<i>Hyptis pectinata</i>	Erva canudo	Lamiaceae
<i>Hyptis suaveolens</i>	Erva canudo - Bamburral	Lamiaceae
<i>Hyptis umbrosa</i>	Hortelã do campo	Lamiaceae
<i>Iboza riparia</i>	Falso boldo	Lamiaceae
<i>Ilex amara</i>	Mate	Aquifoliaceae
<i>Ilex paraguayensis</i>	Mate	Aquifoliaceae
<i>Ilex theazans</i>	Congonha caúna	Aquifoliaceae
<i>Impatiens balsamina</i>	Beijo	Balsaminaceae
<i>Indigofera hirsuta</i>	Anil	Fabaceae
<i>Inga affinis</i>	Ingá	Mimosaceae
<i>Inga edulis</i>	Ingá rabo de mico	Mimosaceae
<i>Inga fagifolia</i>	Ingá	Mimosaceae
<i>Inga guilleminiana</i>	Ingá feijão	Mimosaceae
<i>Inga marginata</i>	Ingá mirim ou ferradura	Mimosaceae
<i>Inga sessilis</i>	Ingá feijão	Mimosaceae
<i>Inga vera</i>	Ingá	Mimosaceae
<i>Ipomoea cairica</i>	Corda de viola	Convolvulaceae
<i>Ipomoea fistulosa</i>	Corda de viola	Convolvulaceae
<i>Ipomoea longicuspis</i>	Corda de viola	Convolvulaceae
<i>Ipomoea purpurea</i>	Corda de viola – Bons dias	Convolvulaceae
<i>Ipomoea quamoclit</i>	Corda de viola	Convolvulaceae
<i>Jacaranda acutifolia</i>	Jacarandá mimoso	Bignoniaceae
<i>Jacaranda brasiliana</i>	Jacarandá	Bignoniaceae
<i>Jacaranda caroba</i>	Caroba	Bignoniaceae
<i>Jacaranda decurrens</i>	Jacarandá	Bignoniaceae
<i>Jacaranda micrantha</i>	Jacarandá	Bignoniaceae
<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Jacarandá mimoso	Bignoniaceae
<i>Jacaranda paucifoliolata</i>	Jacarandá	Bignoniaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Jacaranda rufa</i>	Jacarandá	Bignoniaceae
<i>Jacarandá ulei</i>	Jacarandá	Bignoniaceae
<i>Jacquemontia densiflora</i>	Corda de viola	Convolvulaceae
<i>Jasmim azoricum</i>	Jasmim estrela	Oleaceae
<i>Jatropha curcas</i>	Pinhão paraguaio	Euphorbiaceae
<i>Jatropha mollissima</i>	Pinhão	Euphorbiaceae
<i>Joannesia princeps</i>	Anda-açu – Coco de purga	Euphorbiaceae
<i>Julocroton fuscescens</i>	Julocroton	Euphorbiaceae
<i>Julocroton triqueter</i>	Morrão de candeia	Euphorbiaceae
<i>Kalanchoe tubiflora</i>	Deedo de moça	Crassulaceae
<i>Kielmeyera variabilis</i>	—	Clusiaceae
<i>Lafoensia glyptocarpa</i>	Mirindiba rosa	Lythraceae
<i>Lafoensia replicata</i>	Pacari	Lythraceae
<i>Lagerstroemia indica</i>	Extremosa – Flor de São Sebastião	Lythraceae
<i>Laguncularia racemosa</i>	Mangue de sapateiro	Combretaceae
<i>Lamanonia speciosa</i>	Guaraparê	Cunoniaceae
<i>Lantana brasilienses</i>	Urtiga de folha fina	Verbenaceae
<i>Lantana camara</i>	Lantana – Cambará	Verbenaceae
<i>Lantana glaziovii</i>	Lantana – Cambará	Verbenaceae
<i>Lantana lilacina</i>	Lantana – Cambará branco	Verbenaceae
<i>Lantana mixta</i>	Lantana – Cambará	Verbenaceae
<i>Lantana montevidensis</i>	Cambará – Câmara	Verbenaceae
<i>Lantana tiliifolia</i>	Lantana – Cambará roxo	Verbenaceae
<i>Lantana velutina</i>	Lantana – Cambará	Verbenaceae
<i>Leonotis nepetaefolia</i>	Cordão de frade	Lamiaceae
<i>Leonotis sibiricus</i>	Macaé – Rubim - Rabo de gato	Lamiaceae
<i>Leucaena glauca</i>	Leucena	Fabaceae
<i>Leucaena leucocephala</i>	Leucena	Fabaceae
<i>Leucas martinicensis</i>	Vassoura	Lamiaceae
<i>Licania rigida</i>	Oiticia	Chrysobalanaceae
<i>Ligustrum japonicum</i>	Ligustro – Alfaneiro	Oleaceae
<i>Lilium longiflorum</i>	Lírio	Liliaceae
<i>Lippia callicarpifolia</i>	—	Verbenaceae
<i>Lippia citriodora</i>	Cidrilha	Verbenaceae
<i>Lippia florida</i>	—	Verbenaceae
<i>Lippia lupulina</i>	—	Verbenaceae
<i>Lippia microcephala</i>	—	Verbenaceae
<i>Lippia urticoides</i>	Lixa	Verbenaceae
<i>Lithrea brasilienses</i>	Aroeira – Pau de bugre	Anacardiaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Lithrea molleoides</i>	Aroeira branca ou brava	Anacardiaceae
<i>Lonicera caprifolium</i>	Madressilva	Caprifoliaceae
<i>Lonicera japonica</i>	Madressilva	Caprifoliaceae
<i>Lotus corniculatus</i>	Cornichão	Fabaceae
<i>Luehea divaricata</i>	Açoita cavalo	Tiliaceae
<i>Luehea paniculata</i>	Açoita cavalo	Tiliaceae
<i>Luehea rufecens</i>	Açoita cavalo	Tiliaceae
<i>Luffa cylindrica</i>	Buxa	Curcubitaceae
<i>Macadamia integrifolia</i>	Noz macadamia	Proteaceae
<i>Macadamia tetraphylla</i>	Noz macadamia	Proteaceae
<i>Machaerium aculeatum</i>	Bico de pato	Fabaceae
<i>Machaerium stipitatum</i>	Marmelo do mato – Jacarandá roxo	Fabaceae
<i>Machaerium villosum</i>	Jacarandá do mato	Fabaceae
<i>Magnolia grandiflora</i>	Magnólia	Magnoliaceae
<i>Magonia pubescens</i>	Timbó – Tingui	Sapindaceae
<i>Malvastrum coromandelianum</i>	Vassoura – Guaxuma	Malvaceae
<i>Malvaviscus arboreus</i>	Malvaisco	Malvaceae
<i>Mangifera indica</i>	Manga	Anacardiaceae
<i>Marsypianthes chamaedrys</i>	Hortelã	Lamiaceae
<i>Matayba guianensis</i>	Camoatá	Sapindaceae
<i>Medicago sativa</i>	Alfafa	Fabaceae
<i>Meibomia discolor</i>	Marmelada de cavalo	Fabaceae
<i>Melia azedarach</i>	Cinamomo	Meliaceae
<i>Melinis minutiflora</i>	Capim gordura	Poaceae
<i>Melilotus Alba</i>	Trevo doce branco-Alfafa	Fabaceae
<i>Melilotus indicus</i>	Trevo de cheiro	Fabaceae
<i>Melilotus officinalis</i>	Trevo amarelo	Fabaceae
<i>Melochia pyramidata</i>	Vassoura	Sterculiaceae
<i>Mentha pulegium</i>	Poejo do campo	Lamiaceae
<i>Merremia cissoides</i>	—	Convolvulaceae
<i>Merremia dissecta</i>	Batatão branco	Convolvulaceae
<i>Merremia macrocalix</i>	—	Convolvulaceae
<i>Mesembryanthemum spectabile</i>	Onze horas	Aizoaceae
<i>Michelia champaca</i>	Magnólia amarela	Magnoliaceae
<i>Mikania cordifolia</i>	Cipó guaco	Asteraceae
<i>Mikania glomerata</i>	Cipó guaco	Asteraceae
<i>Mikania hirsutissima</i>	Cipó cabeludo	Asteraceae
<i>Mikania micrantha</i>	Cipó guaco	Asteraceae
<i>Mikania microphylla</i>	Cipó guaco	Asteraceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Mikania nummularia</i>	Cipó guaco	Asteraceae
<i>Mikania parvifolia</i>	Cipó guaco	Asteraceae
<i>Mikania sessifolia</i>	Cipó guaco	Asteraceae
<i>Mimosa acutistipula</i>	Jurema preta	Mimosaceae
<i>Mimosa adenocarpa</i>	Sensitiva	Mimosaceae
<i>Mimosa asperata</i>	Juquiri	Mimosaceae
<i>Mimosa bimucronata</i>	Maricá – Dormideira	Mimosaceae
<i>Mimosa bracaatinga</i>	Bracatinga	Mimosaceae
<i>Mimosa caesalpiniifolia</i>	Sabiá – Bracatinga	Mimosaceae
<i>Mimosa calycina</i>	Sensitiva	Mimosaceae
<i>Mimosa daleoides</i>	Espiguinha	Mimosaceae
<i>Mimosa debilis</i>	Bracatinga	Mimosaceae
<i>Mimosa eriocaulis</i>	Sensitiva	Mimosaceae
<i>Mimosa hostilis</i>	Bracatinga	Mimosaceae
<i>Mimosa hypoglauca</i>	Sensitiva	Mimosaceae
<i>Mimosa incana</i>	Bracatinga dos banhados	Mimosaceae
<i>Mimosa invisá</i>	Dormideira – Malícia	Mimosaceae
<i>Mimosa lanata</i>	Sensitiva	Mimosaceae
<i>Mimosa malacocentra</i>	Columbi	Mimosaceae
<i>Mimosa meticulosa</i>	Sensitiva	Mimosaceae
<i>Mimosa monticola</i>	Sensitiva	Mimosaceae
<i>Mimosa nuda</i>	Bracatinga	Mimosaceae
<i>Mimosa pudica</i>	Pudica	Mimosaceae
<i>Mimosa regnelli</i>	Sensitiva	Mimosaceae
<i>Mimosa rixosa</i>	Pudica	Mimosaceae
<i>Mimosa scabrella</i>	Bracatinga dos morros	Mimosaceae
<i>Mimosa sensitiva</i>	Unha de gato	Mimosaceae
<i>Mimosa sepiaria</i>	Marica	Mimosaceae
<i>Mimosa vellosiella</i>	Dorme Maria	Mimosaceae
<i>Mimosa verrucosa</i>	Arranha gato	Mimosaceae
<i>Montanoa bipinnatifida</i>	Margaridão	Asteraceae
<i>Montanoa pyramidata</i>	Margaridão branco	Asteraceae
<i>Moquinia polymorpha</i>	Cambará	Asteraceae
<i>Moritzia ciliata</i>	Moritzia	Boraginaceae
<i>Mormodica charantia</i>	Melão de São Caetano	Curcubitaceae
<i>Morus nigra</i>	Amoreira	Moraceae
<i>Muntingia calabura</i>	Calabura	Elaeocarpaceae
<i>Murrhaia paniculata</i>	Murta	Rutaceae
<i>Musa cavendishii</i>	Banana nanica	Musaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Musa paradisiaca</i>	Banana prata	Musaceae
<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira	Anacardiaceae
<i>Myosotis sylvatica</i>	Miosotis	Boraginaceae
<i>Myrceugenia euosma</i>	Guamirim	Myrtaceae
<i>Myrcia gracilis</i>	Guamirim de folha fina	Myrtaceae
<i>Myrcia rostrata</i>	Folha miúda	Myrtaceae
<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jabuticabeira Sabará	Myrtaceae
<i>Myrciaria glomerata</i>	Cabeludinha	Myrtaceae
<i>Myrocarpus frondosus</i>	Óleo cabreúva	Fabaceae
<i>Myroxylon balsamum</i>	Bálsamo – Óleo vermelho	Fabaceae
<i>Myroxylon toluiferum</i>	Bálsamo – Cabreuva	Fabaceae
<i>Nectandra cuspidata</i>	Canela branca	Lauraceae
<i>Nectandra grandiflora</i>	Canela	Lauraceae
<i>Nectandra lanceolata</i>	Canela sassafrás	Lauraceae
<i>Nectandra nitidula</i>	Canela	Lauraceae
<i>Nectandra rigida</i>	Canela	Lauraceae
<i>Nothoscordum striatum</i>	Alho bravo	Liliaceae
<i>Nymphaea amazonum</i>	Ninféa	Nymphaeaceae
<i>Ochna multiflora</i>	Ochna	Ochnaceae
<i>Ocimum basilicum</i>	Alfavaca	Lamiaceae
<i>Ocimum kilimandscharicum</i>	Manjerição	Lamiaceae
<i>Ocimum selloi</i>	Alfafa campestre	Lamiaceae
<i>Ocotea blanchettii</i>	Canela	Lauraceae
<i>Ocotea kuhlmanini</i>	Canela burra	Lauraceae
<i>Ocotea pretiosa</i>	Canela	Lauraceae
<i>Olea europaea</i>	Oliveira	Oleaceae
<i>Opuntia ficus-indica</i>	Figo da Índia	Cactaceae
<i>Ormosia arbórea</i>	Tento	Fabaceae
<i>Ormosia coccinea</i>	Olho de cabra ou de pomba	Fabaceae
<i>Ouratea castanaefolia</i>	Amarelinha	Ochnaceae
<i>Ouratea crassifolia</i>	Amarelinha	Ochnaceae
<i>Ouratea floribunda</i>	Amarelinha	Ochnaceae
<i>Ouratea spectabilis</i>	Amarelinha	Ochnaceae
<i>Oxalis barrelieri</i>	Trevo	Oxalidaceae
<i>Oxalis bipartita</i>	Azedinha - Trevo	Oxalidaceae
<i>Oxalis corniculata</i>	Trevo	Oxalidaceae
<i>Oxalis corymbosa</i>	Trevo	Oxalidaceae
<i>Oxalis hirsutissima</i>	Trevo-peludo	Oxalidaceae
<i>Oxalis martiana</i>	Trevo	Oxalidaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Oxalis oxypetra</i>	Trevo	Oxalidaceae
<i>Paliavana prasinata</i>	—	Gesneriaceae
<i>Papaver rhoeas</i>	Papoula	Papaveraceae
<i>Papaver somniferum</i>	Papoula de ópio	Papaveraceae
<i>Paspalum notatum</i>	Grama batatais	Poaceae
<i>Passiflora coerulea</i>	Maracujá	Passifloraceae
<i>Passiflora edulis</i>	Maracujá	Passifloraceae
<i>Passiflora incarnata</i>	Maracujá vermelho	Passifloraceae
<i>Passiflora macrocarpa</i>	Maracujá	Passifloraceae
<i>Passiflora quadrangularis</i>	Maracujá-açú	Passifloraceae
<i>Passiflora violaceae</i>	Maracujá vermelho	Passifloraceae
<i>Pastinaca sativa</i>	Pastenacea	Apiaceae
<i>Patagonula americana</i>	Guajuvira branca	Boraginaceae
<i>Paullinia carpopodea</i>	Cipó uva	Sapindaceae
<i>Paulownia tomentosa</i>	Kiri	Scrophulariaceae
<i>Pavonia cancellata</i>	Vassoura	Malvaceae
<i>Pavonia viscosa</i>	Guanxuma - Vassoura	Malvaceae
<i>Pereskia bahiensis</i>	Quiabenta	Cactaceae
<i>Peixotoa tomentosa</i>	—	Malpighiaceae
<i>Pelargonium grandiflorum</i>	Gerânio	Geraniaceae
<i>Peltophorum dubium</i>	Farinha seca	Fabaceae
<i>Pereskia grandiflora</i>	Espinho de agulha	Cactaceae
<i>Persea americana</i>	Abacateiro	Lauraceae
<i>Persea gratissima</i>	Abacateiro	Lauraceae
<i>Peschiera affinis</i>	Leiteira	Apocynaceae
<i>Peschiera fuchsiaefolia</i>	Leiteira	Apocynaceae
<i>Petrea subserrata</i>	Cipó de São Miguel	Verbenaceae
<i>Petrea volubilis</i>	Cipó de São Miguel	Verbenaceae
<i>Petroselinum sativum</i>	Salsa	Apiaceae
<i>Phaseolus calcaratus</i>	Feijão-arroz	Fabaceae
<i>Phaseolus firmulus</i>	Feijão do mato	Fabaceae
<i>Phaseolus lunatus</i>	Feijão-java	Fabaceae
<i>Phaseolus vulgaris</i>	Feijão do mato	Fabaceae
<i>Phoenix dactylifera</i>	Tamareira	Arecaceae
<i>Phyllanthus acidus</i>	Groselheira	Euphorbiaceae
<i>Phyllanthus sellowianus</i>	Sarandí	Euphorbiaceae
<i>Physocalymna scaberrimum</i>	Pau rosa	Lythraceae
<i>Phytolacca dioica</i>	Ombu	Phytolacaceae
<i>Phytolacca thyrsoiflora</i>	Caruru de pomba	Phytollacaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Pilosocereus gounellei</i>	Xique-xique	Cacataceae
<i>Piptadenia biuncifera</i>	Juquiri	Mimosaceae
<i>Piptadenia gonoacantha</i>	Jacaré	Mimosaceae
<i>Piptadenia moniliformis</i>	Flor do carrasco	Mimosaceae
<i>Piptadenia stipulacea</i>	Cassaco	Mimosaceae
<i>Piptocarpha axillaris</i>	Vassoura	Asteraceae
<i>Piptocarpha notata</i>	Vassoura	Asteraceae
<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	Paratudo	Asteraceae
<i>Pisum sativum</i>	Ervilha	Fabaceae
<i>Pithecoctenium echinatum</i>	Pente de macaco	Bignoniaceae
<i>Pithecellobium lusorium</i>	Sombreiro - Pitecolóbio	Fabaceae
<i>Pithecellobium unguis-cati</i>	Cipó unha de gato	Fabaceae
<i>Platymiscium floribundum</i>	Jacarandá vermelho	Fabaceae
<i>Platymenia foliosa</i>	Vinhático	Fabaceae
<i>Platypodium elegans</i>	Jacarandá do campo - Amendoim	Fabaceae
<i>Plumbago auriculata</i>	Azureta	Plumbaginaceae
<i>Plumeria rubra</i>	—	Apocynaceae
<i>Polygonum acre</i>	Erva de bicho	Polygonaceae
<i>Polygonum punctatum</i>	Erva de bicho	Polygonaceae
<i>Poncirus trifoliata</i>	Ponciro	Rutaceae
<i>Pontedeira lanceolata</i>	Pontedeira	Pontederiaceae
<i>Porophyllum ruderale</i>	Picão - Couve cravinho	Asteraceae
<i>Pouteria torta</i>	Grão de galo	Sapotaceae
<i>Prosopis juliflora</i>	Algaroba	Mimosaceae
<i>Prunus amygdalus</i>	Amendoa	Rosaceae
<i>Prunus armeniaca</i>	Damasco	Rosaceae
<i>Prunus domestica</i>	Ameixa preta	Rosaceae
<i>Prunus persica</i>	Pêssego	Rosaceae
<i>Psidium albidum</i>	Araçá	Myrtaceae
<i>Psidium araca</i>	Araçá	Myrtaceae
<i>Psidium firmum</i>	Araçá	Myrtaceae
<i>Psidium guajava</i>	Goiabeira	Myrtaceae
<i>Psidium incanescens</i>	Araçá	Myrtaceae
<i>Psidium rubescens</i>	Araçá	Myrtaceae
<i>Pterocaulon alopecuroides</i>	Barbasco	Asteraceae
<i>Pterodon polygaliflorus</i>	Sucupira branca	Fabaceae
<i>Pterodon pubescens</i>	Sucupira	Fabaceae
<i>Pterogyne nitens</i>	Madeira nova	Fabaceae
<i>Pithecellobium incuriale</i>	Angico rajado	Fabaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Punica granatum</i>	Romã	Lythraceae
<i>Pyracantha coccinea</i>	Piracanta	Rosaceae
<i>Pyrostegia ignea</i>	Cipó de São João	Bignoniaceae
<i>Pyrostegia venusta</i>	Cipó de São João	Bignoniaceae
<i>Pyrus communis</i>	Pereira	Rosaceae
<i>Pyrus malus</i>	Macieira	Rosaceae
<i>Qualea grandiflora</i>	Pau terra	Vochysiaceae
<i>Raphanus raphanistrum</i>	Nabo bravo – Rabanete do campo	Brassicaceae
<i>Raphanus sativus</i>	Rabanete	Brassicaceae
<i>Rhamnus polymorpha</i>	Turumã	Rhamnaceae
<i>Rhizophora mangle</i>	Mangue vermelho ou verdadeiro	Rhizopharaceae
<i>Rhododendron indicum</i>	Azálea	Ericaceae
<i>Ricinus communis</i>	Mamona	Euphorbiaceae
<i>Richardia brasiliensis</i>	Ipeacunha do campo	Rubiaceae
<i>Rivea corymbosa</i>	—	Convolvulaceae
<i>Rosa callica</i>	Roseira Santa Terezinha	Rosaceae
<i>Roupala brasiliensis</i>	—	Proteaceae
<i>Roupala cataractarum</i>	Carvalho vermelho	Proteaceae
<i>Roupala montana</i>	Carne de vaca	Proteaceae
<i>Rubus idaeus</i>	Framboesa	Rosaceae
<i>Ruellia diffusa</i>	—	Acanthaceae
<i>Ruellia formosa</i>	—	Acanthaceae
<i>Ruellia geminiflora</i>	—	Acanthaceae
<i>Ruellia macrantha</i>	—	Acanthaceae
<i>Salix discolor</i>	Vime	Salicaceae
<i>Salvertia convallariodora</i>	Caixeta	Vochysiaceae
<i>Salvia splendens</i>	Sálvia	Lamiaceae
<i>Sambucus australis</i>	Sabugueiro	Caprifoliaceae
<i>Saponaria officinalis</i>	Sabão de macaco	Caryophyllaceae
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeirinha – Aroeira vermelha	Anacardiaceae
<i>Schizolobium excelsum</i>	Guapuruvu	Caesalpiniaceae
<i>Schizolobium parahybum</i>	Guapuruvu	Caesalpiniaceae
<i>Schrankia brachycarpa</i>	—	Mimosaceae
<i>Schrankia leptocarpa</i>	Malícia roxa	Mimosaceae
<i>Sclerolobium denutatum</i>	Ingá ferro	Fabaceae
<i>Sclerolobium paniculatum</i>	Carvoeiro	Fabaceae
<i>Scoparia dulcis</i>	Vassourinha	Scrophulariaceae
<i>Seguiera langsdorffi</i>	Limão do mato	Phytolaccaceae
<i>Senecio brasilienses</i>	Flor das almas – Erva lanceta	Asteraceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Senna uniflora</i>	Matapasto	Caesalpiniaceae
<i>Serjania caracasana</i>	Cipó uva	Sapindaceae
<i>Serjania erecta</i>	Cipó uva	Sapindaceae
<i>Serjania gracilis</i>	Cipó uva	Sapindaceae
<i>Serjania lethalis</i>	Cipó uva	Sapindaceae
<i>Serjania reticulata</i>	Cipó uva	Sapindaceae
<i>Sesamum orientale</i>	Gergelim	Pedaliaceae
<i>Setcreasea purpurea</i>	Tradescância	Commelinaceae
<i>Sida carpinifolia</i>	Guanxuma	Malvaceae
<i>Sida cordifolia</i>	Guanxuma	Malvaceae
<i>Sida glaziovii</i>	Malva branca	Malvaceae
<i>Sida linifolia</i>	Guanxuma	Malvaceae
<i>Sida micrantha</i>	Malvona	Malvaceae
<i>Sida paniculata</i>	Malva rosa	Malvaceae
<i>Sida rhombifolia</i>	Malva – Relógio	Malvaceae
<i>Sida spinosa</i>	Guanxuma	Malvaceae
<i>Sida urens</i>	Guanxuma	Malvaceae
<i>Sinapsis arvensis</i>	Mostarda	Brassicaceae
<i>Sisyrinchium nudicaule</i>	Sisirinqiúo	Iridaceae
<i>Smilax fluminensis</i>	Salsaparrilha	Smilacaceae
<i>Smilax medica</i>	Salsaparrilha	Smilacaceae
<i>Smilax officinalis</i>	Salsaparrilha	Smilacaceae
<i>Soja max</i>	Soja	Fabaceae
<i>Solanum melongena</i>	Beringela	Solanaceae
<i>Solanum variabile</i>	Falsa jurubeba	Solanaceae
<i>Solanum paniculatum</i>	Jurubeba	Solanaceae
<i>Solidago chilensis</i>	Erva lanceta – Vara de foguete	Asteraceae
<i>Solidago microglossa</i>	Rabo de foguete	Asteraceae
<i>Sonchus oleraceus</i>	Serralha	Asteraceae
<i>Spartium junceum</i>	Giesta	Fabaceae
<i>Spathodea campanulata</i>	Espatódea – Tulipeira	Bignoniaceae
<i>Spondias mombin</i>	Cajazeira	Anacardiaceae
<i>Spondias tuberosa</i>	Umbu	Anacardiaceae
<i>Stachys arvensis</i>	Orelha de urso	Lamiaceae
<i>Stachytarpheta australis</i>	Gervão azul	Verbenaceae
<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Gervão azul	Verbenaceae
<i>Stachytarpheta mutabilis</i>	Gervão	Verbenaceae
<i>Stachytarpheta polyura</i>	Gervão	Verbenaceae
<i>Stemodia maritima</i>	Melosinha	Scrophulariaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Stenocolyx brasilienses</i>	Grumixama	Myrtaceae
<i>Stenocolyx michelii</i>	Pitanga	Myrtaceae
<i>Struthanthus amplexicaulis</i>	Erva de passarinho	Loranthaceae
<i>Sterculia striata</i>	Chichá	Sterculiaceae
<i>Stylosanthes angustifolia</i>	Vassourinha	Fabaceae
<i>Stylosanthes guianensis</i>	Alfafa do Nordeste	Fabaceae
<i>Stylosanthes scabra</i>	Alfafa do Nordeste	Fabaceae
<i>Stylosanthes viscosa</i>	Alfafa do Nordeste	Fabaceae
<i>Styrax camporus</i>	Laranjinha	Styracaceae
<i>Styrax ferrugineus</i>	Laranjinha	Styracaceae
<i>Swartzia velutina</i>	Jacarandá do litoral	Fabaceae
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá	Arecaceae
<i>Symplocos lanceolata</i>	Sete sangrias - Cinzeiro	Symplocareae
<i>Symplocos pubescens</i>	—	Symplocareae
<i>Syzygium jambolanum</i>	Jambolão	Myrtaceae
<i>Syzygium jambos</i>	Jambo	Myrtaceae
<i>Tabebuia avellanedae</i>	Ipê roxo	Bignoniaceae
<i>Tabebuia caraiba</i>	Ipê amarelo	Bignoniaceae
<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Ipê amarelo	Bignoniaceae
<i>Tabebuia heptaphylla</i>	Ipê róseo	Bignoniaceae
<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Ipê roxo	Bignoniaceae
<i>Tabebuia ochracea</i>	Ipê amarelo	Bignoniaceae
<i>Tabebuia roseoalba</i>	Ipê branco	Bignoniaceae
<i>Tabebuia serratifolia</i>	Ipê amarelo	Bignoniaceae
<i>Tabebuia umbellata</i>	Ipê de várzea	Bignoniaceae
<i>Tabebuia vellosi</i>	Ipê amarelo	Bignoniaceae
<i>Tabernaemontana fuchsiaefolia</i>	Leiteiro	Apocynaceae
<i>Tabernaemontana spixiana</i>	Leiteiro	Apocynaceae
<i>Tagetes erecta</i>	Cravo de defunto	Asteraceae
<i>Tagetes patula</i>	Cravo de defunto	Asteraceae
<i>Talauma ovata</i>	Pinha do brejo - Baguaçu	Magnoliaceae
<i>Tamarindus indica</i>	Tamarindeiro	Fabaceae
<i>Tamarix gallica</i>	Salseiro	Tamaricaceae
<i>Tapirira guianensis</i>	Pau pombo	Anacardiaceae
<i>Taraxacum officinale</i>	Dente de leão	Asteraceae
<i>Tecoma stans</i>	Ipê jardim	Bignoniaceae
<i>Temnadenia violacea</i>	—	Apocynaceae
<i>Terminalia catappa</i>	Amendoeira - Castanhola	Combretaceae
<i>Tetrapanax papyriferus</i>	Árvore papel de arroz	Araliaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Tetrapteris acutifolia</i>	—	Malpigiaceae
<i>Thea sinensis</i>	Chá	Theaceae
<i>Thunbergia alata</i>	Amarelinha	Acanthaceae
<i>Thuja occidentalis</i>	Tuia	Cupressaceae
<i>Tibouchina candolleana</i>	Quaresmeira	Melastomataceae
<i>Tibouchina canescens</i>	Quaresmeira	Melastomataceae
<i>Tibouchina holossericea</i>	Quaresmeira	Melastomataceae
<i>Tibouchina granulosa</i>	Quaresmeira	Melastomataceae
<i>Tibouchina martialis</i>	Quaresmeira	Melastomataceae
<i>Tibouchina martiusiana</i>	Quaresmeira	Melastomataceae
<i>Tibouchina multiflora</i>	Quaresmeira	Melastomataceae
<i>Tibouchina sellowiana</i>	Quaresmeira	Melastomataceae
<i>Tibouchina semidecandra</i>	Quaresmeira	Melastomataceae
<i>Tipuana speciosa</i>	Tipuana	Fabaceae
<i>Tipuana tipu</i>	Tipuana	Fabaceae
<i>Tithonia diversifolia</i>	Margaridão	Asteraceae
<i>Tithonia rotundifolia</i>	Margaridão amarelo	Asteraceae
<i>Tithonia speciosa</i>	Margaridão	Asteraceae
<i>Toxicodendron vernicifluum</i>	Toxicodendron	Anacardiaceae
<i>Tradescantia elongata</i>	Trapoeraba	Commelinaceae
<i>Trema micrantha</i>	Candiuba – Grandiuva	Ulmaceae
<i>Trembleya laniflora</i>	—	Melastomataceae
<i>Trembleya parviflora</i>	—	Melastomataceae
<i>Trembleya tridentata</i>	—	Melastomataceae
<i>Trichogoniopsis adenantha</i>	—	Asteraceae
<i>Trifolium hybridum</i>	Trevo híbrido	Fabaceae
<i>Trifolium incarnatum</i>	Trevo	Fabaceae
<i>Trifolium pratense</i>	Trevo vermelho	Fabaceae
<i>Trifolium repens</i>	Trevo branco	Fabaceae
<i>Triticum vulgare</i>	Trigo	Poaceae
<i>Triumfetta bartramia</i>	Carrapicho	Tiliaceae
<i>Triumfetta semitriloba</i>	Carrapicho redondo	Tiliaceae
<i>Trixis antimenorrhoea</i>	Falso guaco - Solidonia	Asteraceae
<i>Trixis mollissima</i>	—	Asteraceae
<i>Tropaeolum majus</i>	Capuchinho	Tropaeolaceae
<i>Turnera guaianensis</i>	Xanana	Turneraceae
<i>Turnera melochioides</i>	Xanana	Turneraceae
<i>Turnera ulmifolia</i>	Xanana	Turneraceae
<i>Urena lobata</i>	Guaxima - Guanxuma rosa	Malvaceae

Nome Científico	Nome Popular	Família
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i>	Candeia	Asteraceae
<i>Vellozia candida</i>	Canela de ema	Velloziaceae
<i>Verbena littoralis</i>	Erva de São Caetano	Verbenaceae
<i>Verbena montevidensis</i>	—	Verbenaceae
<i>Vernonia brevifolia</i>	Assa-peixe	Asteraceae
<i>Vernonia cognata</i>	Assa-peixe – Vassoura	Asteraceae
<i>Vernonia platensis</i>	Assa-peixe branco	Asteraceae
<i>Vernonia desertorum</i>	Assa-peixe	Asteraceae
<i>Vernonia diffusa</i>	Assa-peixe – Vassoura - Candeia	Asteraceae
<i>Vernonia ferruginea</i>	Assa-peixe	Asteraceae
<i>Vernonia grandiflora</i>	Assa-peixe – Vassoura	Asteraceae
<i>Vernonia linearis</i>	Assa-peixe	Asteraceae
<i>Vernonia membranaceae</i>	Assa-peixe – Vassoura	Asteraceae
<i>Vernonia nudiflora</i>	Assa-peixe	Asteraceae
<i>Vernonia polyanthes</i>	Assa-peixe	Asteraceae
<i>Vernonia remotiflora</i>	Assa-peixe – Vassoura	Asteraceae
<i>Vernonia scorpioides</i>	Roxinha – Nogueirinha	Asteraceae
<i>Vernonia virgulata</i>	Assa-peixe	Asteraceae
<i>Vernonia westiniana</i>	Assa-peixe – Vassoura	Asteraceae
<i>Vicia faba</i>	Fava	Fabaceae
<i>Vicia villosa</i>	Ervilhaça peluda	Fabaceae
<i>Vigueira dentata</i>	—	Asteraceae
<i>Vitex agnus-castus</i>	Pimenta dos monges	Verbenaceae
<i>Vitex megapotamica</i>	Tarumã	Verbenaceae
<i>Vitex montividentis</i>	Tarumã	Verbenaceae
<i>Vitex polygama</i>	Tarumã	Verbenaceae
<i>Vitex sellowiana</i>	Tarumã	Verbenaceae
<i>Vitis vinifera</i>	Parreira	Vitaceae
<i>Vochysia tucanorum</i>	Pau de tucano	Vochysiaceae
<i>Waltheria indica</i>	Vassoura – Malva branca	Sterculiaceae
<i>Wedelia padulosa</i>	Amarelinha	Asteraceae
<i>Wissadula subpeltata</i>	—	Malvaceae
<i>Wisteria floribunda</i>	Glicínia	Fabaceae
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Laranjinha do mato	Rutaceae
<i>Zea mays</i>	Milho	Poaceae
<i>Zebrina pendula</i>	Zebrina	Commelinaceae
<i>Zeyhera digitallis</i>	Bolsa de pastor	Bignoniaceae
<i>Zinnia multiflora</i>	Capitão	Asteraceae
<i>Zizyphus joazeiro</i>	Juazeiro	Rhamnaceae

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCOFORADO-FILHO, F.G. Flora apícola e seu aproveitamento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 11., Piauí, 1996. **Anais**. Piauí: Confederação Brasileira de Apicultura, 1996. p.131-134.
- ALMEIDA, D. Espécies de abelhas (Hymenoptera: Apoideae) e tipificação dos méis por elas produzidos em área de cerrado do município de Pirassununga, Estado de São Paulo. Piracicaba, 2002. 103p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de agricultura Luis de Queiroz, Universidade de São Paulo.
- ALMEIDA, S.P. Potencial da flora apícola do cerrado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 11., Piauí, 1996. **Anais**. Piauí: Confederação Brasileira de Apicultura, 1996. p.187-191.
- AMARAL, E.; ALVES, S.B. **Insetos úteis**. 3. ed. Piracicaba: Livroceres, 1979. p.36-38: Flora Apícola.
- BARTH, M.O. **O pólen no mel brasileiro**. Rio de Janeiro: Gráfica Luxor, 1989. 152p.
- BARROS, M.B. **Apicultura**. 5 ed. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1965. p.232-243: Néctar e pólen. (Série Didática, 20).
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. et al. Novos enfoques para plantas consideradas daninhas. **Informe Agropecuário**, v.11, n.129, p.3-12, 1985.
- CAMARGO, J.M.F. **Manual de apicultura**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1972. p.155-212: A importância das abelhas na polinização.
- FERREIRA, M.B. Plantas apícolas do Estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, v. 7, n. 75, p. 40-47, 1981.
- FREITAS, B.M. Caracterização e fluxo de néctar e pólen na caatinga do Nordeste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 11., Piauí, 1996. **Anais**. Piauí: Confederação Brasileira de Apicultura, 1996. p.181-185.
- MARINIS, G. **Noções de sistemática das plantas apícolas** Piracicaba: ESALQ, Departamento de Entomologia, 1969. 19p. (Apostila do curso de pós-graduação).
- MORETI, A.C.C.C. **Manejo da pastagem apícola**. Pindamonhangaba: Convênio SAA/AMA, 1998. cap.1, p.1-7: Pasto apícola e flora apícola: conceitos.
- SILVEIRA, F.A. Flora apícola: um desafio à apicultura brasileira. **Informe Agropecuário**, v. 9, n. 106, p. 26-31, 1983.
- WIESE, H. (Coord.). **Nova apicultura**. 3. ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1982. p.375-402: Relação das plantas com o herbário em estudo pelo Setor de Apibotânica do Projeto Apicultura – SC.



